

Coleção de fruteira-pão da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Rejane Novais Lima¹; Alberico Raimundo Santana²; Ana Cristina Vello Loyola Dantas³; Eliane Santana Rodrigues⁴; Kelly de Souza Santos⁴; Taíse do Amor Divino Oliveira⁴

¹Mestranda em Recursos Genéticos Vegetais, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB). Campus Cruz das Almas, BA. CEP: 44380-000: re.lyma@hotmail.com; ²Mestre em Recursos Genéticos Vegetais, UFRB/CCAAB: albericoraimundo@yahoo.com.br; ³Docente, UFRB/CCAAB: acloyola.ufrb@gmail.com; ⁴Discente do curso de Agronomia, UFRB/CCAAB: elianesantana@gmail.com, kelly_agroufrb@yahoo.com.br, taiseoliveira85@gmail.com.

Palavras chave: *Artocarpus altilis*, conservação, diversidade genética, variabilidade genética.

Histórico

A coleção de fruteira-pão está estabelecida na Fazenda Experimental do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), em Cruz das Almas, BA, e possui um total de 162 plantas. A coleção foi instalada em junho 2012, com plantas obtidas por sementes, por enxertia e estaquia. As plantas pé-franco, bem como os porta-enxertos utilizados para obtenção das plantas enxertadas foram obtidos com sementes provenientes de frutos maduros da Embrapa Amazônia Oriental, em Belém, PA. Os garfos utilizados para a enxertia e as estacas de raiz foram retirados de plantas adultas da região de Cruz das Almas. A coleção resultou de trabalhos desenvolvidos em dissertação de mestrado sobre a propagação da espécie, apresentada em maio de 2013 ao Programa de Pós-Graduação em Recursos Genéticos Vegetais da UFRB/Embrapa. A coleção tem por finalidade conhecer aspectos fitotécnicos da cultura, de forma a otimizar a produção, identificar e manter a diversidade e tipos superiores, visando à exploração por agricultores.

Aspectos Técnicos

A família Moraceae compreende 75 gêneros e 1.550 espécies. A maioria dos gêneros se encontra nas regiões tropicais. No Brasil, há 28 gêneros, com cerca de 340 espécies. Os exemplos mais comuns dessa família são: jaqueira (*Artocarpus heterophyllus* Lamarck) e fruteira-pão [*A. altilis* (Parkinson) Fosberg]; figueira, gameleira e mata-pau, todas do gênero *Ficus*; e amoreira (*Morus* spp.). A fruteira-pão é originária da região indomalaia (Ilhas de Java e Sumatra) e no Brasil foi introduzida em 1801, no estado do Pará, de onde foi disseminada para outras regiões do país (SACRAMENTO et al., 2009), sendo encontrada em pomares caseiros nas regiões Norte e Nordeste.

A planta é de crescimento rápido, atinge em média 25 a 30 metros de altura, com copa medianamente frondosa, folhas grandes, variando de 40 a 75 centímetros de comprimento e 25 a 45 centímetros de largura. As inflorescências são monoicas, de coloração amarelada (CALZAVARA, 1987) e o fruto é um sincarpo globoso, com coloração e peso variável, pesando de 1 a 3 kg, com 15 a 20 cm de diâmetro, com ou sem sementes, o que explica a existência de duas variedades. Visto como um dos principais componentes dos sistemas agroflorestais da Oceania, onde inúmeras variedades são cultivadas, a fruteira-pão é considerada como planta de multiuso, pois além servir para alimentação humana, também é utilizada como matéria prima na fabricação de remédios, para exploração da madeira e na alimentação animal (Ragone, 2006).

A fruta-pão sem sementes tem a polpa rica em calorias, carboidratos, água, vitamina B1, B2, C, cálcio, fósforo, ferro, com baixo teor de gorduras, sendo sua polpa aproveitada como fruta seca, farinha panificável e fonte para extração de amido (MOREIRA et al., 2007).

A coleção de fruteira-pão da UFRB ocupa uma área de 10.368 m², instalada em espaçamento 8 m x 8 m. São 37 plantas originadas de sementes, 82 plantas enxertadas e 43 obtidas por estaquia de raiz. As plantas enxertadas foram produzidas por garfagem no topo em fenda cheia, em porta-enxertos de diferentes idades. Os estudos revelaram que porta-enxertos de quatro meses resultam em alta porcentagem (92 %) de pegamento e melhor porcentagem de sobrevivência dos enxertos (72%) (SANTANA et al., 2014). As mudas enxertadas iniciaram o florescimento aos seis meses após o plantio (Figura 1a).

Trabalho de caracterização das plantas originadas de sementes foi realizado em 2014, indicando variabilidade genética a partir da avaliação de variáveis quantitativas da planta e folhas e inflorescência (FADINI, 2014).

As plantas têm apresentado bom desenvolvimento (Figura 1b,c), conforme dados apresentados biométricos apresentados na Tabela 1.



Figura 1. Fruteira-pão (*Artocarpus altilis*): a) aos seis meses de idade (2012), b) vista da área e c) planta com 4 anos de idade. UFRB, Cruz das Almas, BA, 2015. Fotos: Ana Cristina Vello Loyola Dantas.

Tabela 1. Médias de dados biométricos de fruteiras-pão da coleção da UFRB, para plantas de pé franco, enxertadas e de estaca. Cruz das Almas, BA, setembro de 2015.

Medidas	Planta de sementes	Plantas enxertadas	Plantas de estaca
Diâmetro do porta-enxerto (cm)	-	20,86	-
Diâmetro do enxerto (cm)	-	13,43	-
Diâmetro de copa (m)	4,66	3,78	3,07
Diâmetro de caule na altura do solo (cm)	20,40	-	12,20
Altura (m)	5,22	3,97	3,72

Considerações finais

Trabalhos de caracterização morfoagronômica e molecular estão sendo realizados, visando a identificar a duplicidade de genótipos e existência de divergência genética.

Referências

CALZAVARA, B. B. G. **Fruticultura Tropical: a fruta-pão**. 6. ed. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 1987. 279 p.

FADINI, M. **Divergência de acessos de fruteira pão (*Artocarpus incisa* L.) através de inter-relações entre descritores morfológicos**. 2014. 24p. Trabalho de Conclusão de Curso Graduação em Agronomia). UFRB. 2014.

MOREIRA, D.K.T.; CARVALHO, A.V.; OLIVEIRA, J.A.R.; MARTINS, L.H.S.; SILVA, Z.R.; CHISTÉ, R. C. **Avaliação microbiológica da farinha e amido de fruta-pão**. SIMPÓSIO LATINO AMERICANO DE CIÊNCIA DE ALIMENTOS, 7., 2007, Campinas. Ciência e tecnologia de alimentos em benefício à sociedade: ligando a agricultura à saúde: resumos, campinas: SBCTA: Unicamp/FEA, 2007.

RAGONE, D. **Artocarpus altilis camansi (Breadnut)**. The breadfruit Institute, National tropical botanical Garden. Hawaii, 2006. 11p.

SACRAMENTO, C. K. do; LUNA, J. V. U.; DANTAS, A. C. V. L. Jaca. In: SANTOS-SEREJO, J. A. dos; DANTAS, J. L. L.; SAMPAIO, C. V.; COELHO, Y. da S. **Fruticultura tropical: espécies regionais e exóticas**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2009. cap. 12, p. 261-271.

SANTANA, A.R. da S. **Emergência de plântulas e propagação por enxertia de fruteira-pão**. 2013. 40f. Dissertação (Mestrado em Recursos Genéticos Vegetais) - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia/Embrapa Mandioca e Fruticultura. Cruz das Almas. 2013